



Trabalhos Científicos

Título: Hipotireoidismo Congênito Com Tratamento Tardio: Um Relato De Caso

Autores: ANNELISE BIANCA REIS DE ALMEIDA (ACADÊMICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), JAKELINE MOREIRA MACHADO (ACADÊMICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), CATARINA DE OLIVEIRA SOUZA (MÉDICA ENDOCRINOLOGISTA PEDIÁTRICA), ALEXANDRA BRAGANÇA MAGALHÃES (MÉDICA PEDIATRA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O Hipotireoidismo Congênito (HC) é considerado uma emergência pediátrica entre os recém-nascidos e constitui a principal causa evitável de deficiência mental, com prognóstico intimamente ligado ao diagnóstico e início precoce do tratamento. **DESCRIÇÃO:** Paciente pediátrico, lactente, pequeno para idade gestacional ao nascimento com história de cianose, taquipnéia e icterícia leve, permanecendo 24h em macronebulização. Foi encaminhado tardiamente ao serviço de endocrinologia pediátrica devido dosagem de TSH alterada em teste de triagem neonatal (274 uUI/mL). Em acompanhamento do HC grave, foram repetidos os exames, com valores notadamente alterados (TSH 770,5 uUI/mL e T4L 0,023 ng/dL), apresentando-se clinicamente com icterícia zona V de Krummer, macroglossia, hérnia umbilical, dificuldade de ganho de peso e hipotonia. O tratamento teve início imediato com Levotiroxina (15 mcg/Kg) evoluindo com melhora dos valores de TSH e T4L e quadro clínico, após duas semanas. Cursa com ajuste quinzenal da dose do medicamento, em razão do constante ganho de peso. Apresenta-se com Tomografia Computadorizada normal, no entanto, possui visível atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), com hipotonia, ausência de sustentação da cabeça e permanência na posição tônico-clônica. Devido taquipnéia e taquicardia persistente, foi solicitado ecocardiograma que mostrou Forame Oval Patente e estenose pulmonar. Decorrente ao diagnóstico tardio, foi encaminhado para tratamento fisioterápico, visando à estimulação global. **DISCUSSÃO:** Embora o paciente apresentasse quadro clínico clássico, rico em sinais e sintomas, compatível com HC, o diagnóstico foi definido após resultado tardio do teste do pezinho. Em razão disso, o tratamento iniciou-se depois dos primeiros 14 dias de vida, aumentando o risco de alterações no DNPM, evidenciado na evolução do paciente. **CONCLUSÃO:** O atraso significativo nos resultados do teste do pezinho impediu a instituição precoce da terapia adequada, acarretando em repercussões acentuadas no DNPM e aparelho cardiorrespiratório. Tal fato contribuiu para um pior prognóstico e maiores consequências futuras.